

LUXAÇÃO EM COLUNA CERVICAL EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS)

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Carolina Ribeiro ¹, BUSTAMANTE; Isabela Lima ², ALBUQUERQUE; Maria Priscilla Borges Albuquerque ³, SILVA; Ray César ⁴

RESUMO

Os psitacídeos costumam ser atraentes animais de estimação por serem aves inteligentes e dóceis. Porém, a falta de conhecimento do tutor sobre o manejo adequado pode levar a acidentes domésticos. No dia 25 de setembro de 2020, uma calopsita chegou para atendimento no Ambulatório de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. O tutor relatou que o animal sofreu uma queda no dia anterior ao tentar alçar voo, desde então apresentava *head tilt*. A ave, de aproximadamente 7 meses de idade, recentemente teve as rémiges primárias aparadas em uma das asas. A alimentação era baseada em mistura de sementes a granel. Após o acidente continuou se alimentando, porém com dificuldade de apreensão. A maior parte do dia tinha acesso irrestrito pela casa, sem supervisão. Durante a noite era colocado em uma gaiola. Ao exame físico foi observado *head tilt*, com sensibilidade dolorosa à palpação na região do pescoço. Apresentava escore corporal 2 (escala de 1 a 5), descamação moderada de pele e penas opacas e desalinhadas, sugestivo de deficiência nutricional. Por exame radiográfico foi possível diagnosticar luxação em coluna cervical, entre as vértebras C4-C5 e C5-C6. Foi prescrito o tratamento com Prednisona na dose de 1 mg/Kg por via oral a cada 12 horas, durante 3 dias. No quarto dia a posologia foi alterada para 1 mg/Kg a cada 24 horas. No quinto dia a dose foi reduzida para 0,5 mg/Kg a cada 24 horas e no sexto dia 0,2 mg/Kg a cada 24 horas. Além da medicação a equipe de veterinários elaborou um colar cervical artesanal utilizando papelão, algodão hidrofóbico, faixa e esparadrapo, visando limitar a movimentação do pescoço. Foi recomendado que o tutor trocasse a gaiola até o final do tratamento por uma caixa plástica com perfurações, para impedir que o animal escalasse pelas grades da gaiola. Nessa caixa foram fixados poleiros a 3 cm da base e os comedouros a 6 cm da base, de forma que o animal não precisaria de movimentos amplos para se alimentar. A dieta também foi alterada para uma ração extrusada SuperPremium. Foram realizados retornos semanais para acompanhamento. Após 21 dias a calopsita era capaz de realizar todos os movimentos normalmente, assim o colar cervical foi removido. Após 35 dias a radiografia foi repetida e o animal recebeu alta médica. Os traumas em coluna cervical variam conforme o local e a gravidade. Casos onde há comprometimento medular podem levar a perda de função motora e a necessidade de tratamento cirúrgico. Para aves a complexidade e tamanho do esqueleto axial dificultam abordagens cirúrgicas. Os animais que não apresentam comprometimento do canal medular costumam ter a possibilidade de abordagem clínica, baseada em restrição de espaço nos casos de lesões com instabilidade, e a utilização de analgésicos e antiinflamatórios. O uso de corticoides atua reduzindo o edema local e assim promove analgesia, dando maior conforto ao animal. Essa conduta foi eleita para o tratamento da calopsita, obtendo êxito no resultado e preservando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ave, Lesão cervical, Luxação, Psitacídeo, Trauma

¹ Médica Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP/Jaboticabal - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia, carolina.nctd@gmail.com

² Médica Veterinária pela Universidade Federal de Lavras - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia, b.isabelalima@gmail.com

³ Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia, borges.priscillaa@gmail.com

⁴ Médico Veterinário pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / Campus Unai - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia, raycesarsilva@gmail.com